



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Associação entre desfechos perinatais e a comercialização do Glifosato no Rio Grande do Sul
Autor	POLIANA MEDEIROS BOLNER
Orientador	DEISE LISBOA RIQUINHO

Associação entre desfechos perinatais e a comercialização do Glifosato no Rio Grande do Sul

Poliana Medeiros Bolner¹

Deise Lisboa Riquinho²

1 Graduada em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre. Email: polianambolner@gmail.com

2 Dra. em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre. E-mail: deise.riquinho@gmail.com

Justificativa: No período gestacional, o contato com os agrotóxicos é considerado fator de risco para o baixo peso ao nascer, a prematuridade, o retardo do crescimento uterino.¹ **Objetivo:** Analisar a associação dos desfechos nos nascidos vivos e a comercialização do Glifosato no Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo ecológico. Foram avaliados os dados de 134.324 nascidos vivos de mulheres residentes no Estado, e agrupados nas 30 Regiões de Saúde. Selecionou-se 13 Regiões de Saúde que mais cultivaram soja, arroz, trigo, milho e fumo. As variáveis do desfecho foram anomalia congênita, baixo peso ao nascer e prematuridade do ano 2019. A associação entre o uso de agrotóxicos e os desfechos perinatais foi avaliada pelo teste do coeficiente de Correlação de Spearman. Para comparar as taxas dos desfechos entre as regiões de saúde foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis. Foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Estudo aprovado em dois Comitês de Ética em Pesquisa CAAE: 28475020.9.3001.5312 e CAAE:28475020.9.0000.5347. **Resultados:** O Glifosato foi o agrotóxico mais utilizado no período estudado. Em relação às correlações entre baixo peso e tipo de agrotóxicos, observou-se associação positiva na Região 3 (2018) ($r = 0,700$ $p = 0,02$), No entanto, na Região 28 (2019), observou-se associação negativa ($r = -0,604$, $p = 0,02$); Em relação às associações entre o comércio de agrotóxicos e a anomalia congênita Região 1 (2018) associação positiva ($r = 0,477$, $p = 0,03$). No que se refere à prematuridade, observou-se associações positivas em relação ao comércio de agrotóxico por tipo, na Região 21 (2019) ($r = 0,470$ $p = 0,02$) e associação negativa na Região 9 (2018; 2019) ($r = -0,646$, $p < 0,1$) ($r = -0,467$, $p < 0,01$). Não se identificou correlações estatisticamente significantes nas demais regiões. **Referências:** 1 Carneiro FF, Rigotto RM, Augusto LGS, Friedrich K, Búrigo AC. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, São Paulo: Expressão Popular, 2015 [acesso 2020 Jul 6]. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/wpcontent/uploads/2013/10/DossieAbrasco_2015_web.pdf